

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Publica-se 3 vezes por mez em dias indeterminados

Órgão dos interesses Locaes

Os artigos em sentido do programma serão publicados gratuitamente.

ANNO I

CUYABA', 14 DE MAIO DE 1882

NUMERO 11



A LOCOMOTIVA

O abastecimento d'agua á esta Capital.

CUYABA', 14 DE MAIO DE 1882.

Ainda bem que este importantissimo melhoramento ha muito exigido pelo povo já não é um problema de difficil resolução,—pois o primeiro passo está dado.

E apesar da grita infernal com que appareceu o organ conservador em seus ultimos numeros —a obra encetada vai caminhando com passos seguros e firmes para a sua definitiva realisação.

Pretendeu esse periodico, acostumado à tudo censurar sem o menor criterio, levado talvez pelo espirito d'uma politica enervadora, revestir o caso com as côres as mais nêgras, com o intuito certamente de lançar o desanímico espirito dos empresarios; mas não o conseguiu e não o conseguirá, por certo, visto como não faltarão corações verdadeiramente patrióticos que busquem concorrer para o feliz e prompto desideratum d'esse importante melhoramento, cujos beneficos resultados redundarão em bem geral de todos.

Uma tal medida, não ha nega-lo, era ha muito tempo reclamada com urgencia por esta po-

pulação que nas estações calmosas se via á braços com sede, devoradôra que parecia querer consumi-la.

As grandes empresas como, por exemplo, a de que tratamos e que faz a epigraphe do presente artigo, não se consegue, é certo, sem grandes difficuldades;—maximé n'esta Provincia, onde tudo se olha com o mais deplo-ravel indifferentismo, por isso que nas cousas mais insignificantes predomina quasi sempre o espirito partidario, rotina fatal que tende a destruir os maiores commettimentos.

Si, ao envez,—todos tivessem em mira somente o bem da patria, como acontece em outros paizes, onde o povo leva sua dedicacão até ao sacrificio,—bem diverso seria o quadro que ora se nos apresenta; pois o nobre Redactor da *Situação* não teria de ver negro onde todos veem limpo e claro.—

E' muito certo que a politica cega a razão e faz o homem por mais calmo e reflectido que seja, obliterar-se dos bellos principios de imparcialidade e justiça, para emmiscuir-se nos enredados labyrinthos de acções inconfe-saveis.

Qualquer que tenha um pouco de senso commum e que des-pido de paixões politicas saiba encerrar com a devida calma e

reflexão que exigem as questões de transcendente magnitude, como a de que ora nos occupamos e que se agita no seio da nossa população, não deixará de reconhecer, que hoje mais que nunca, a nossa provincia, que ha muito se debate nos insondaveis abyssos do esquecimento, conservando-se por essa causa estacionaria no caminho do progresso, em comparação ás suas irmãs, precisa de braços robustos e animos varonis que ajudem-na á levar á effeito um tão meritorio quanto grandioso melhoramento.

Não ha contestar-nos:—um simples golpe de vista é bastante para chegar-se á evidencia do que vimos de expender.

Quem deixará de reconhecer que essa obra ora encetada é e ha-de ser sempre de maxima importancia para esta provincia?—que para ella desde muitos annos se convergem as vistas d'esta população, principalmente da pobreza que com maiores difficuldades luta nas estações da secca?

Ninguém, certamente, a não serem certos nitêntes, em cujos espiritos obcecados não acorriga siquer um vislumbre de amor pela causa da patria.

E' triste, é realmente lamentavel, que na presente occasião, quando a provincia precisa de

concurso de todos os seus filhos; quando estes devião estar congregados por uma só idéa, abraçados n'um só sentimento justo e nobre—o do bem geral commun.—apresente-se ainda quem atreva-se a dizer-nos que a realisação de um tal melhoramento é inesequível, porisso que a provincia não conseguirá a emissão de suas apolices por falta de credito, e que sei eu?—expressões proprias d'um cerebro escaldado, onde não impêtra a esclarecida razão—pharô luminoso que guia o homem nas invias veredas da vida, inspirando-lhe o sagrado amor pelo bem de seus semelhantes.

E o nobre Redactor da *Situação*, a julgar-se pela sua norma de conducta, desconhece inteiramente esses nobres sentimentos—indispensaveis á uma alma bem formada.

Grite, sim, grite muito emboira o nobre Redactor da *Situação*, pois que os seus rouquinhos e chos irão perder-se pelos infinitos espaços.

E enquanto S. S. gasta o ultimo alento que ainda possa existir nos seus carcomidos pulmões, a obra grandiosa e humanitaria—a canalisação d'agua—irá caminhando progressivamente á sua definitiva realisação e terá mais tarde, para seu complemento e maior gloria—as benções d'um povo agradecido!

COLLABORAÇÃO

A emissão das apolices.

Vamos tratar d'um negocio importante, d'um ponto altamente social para o qual devem convergir todas as vistas dos Matto-Grossenses e particularmente dos filhos desta cidade:—

vamos tratar da emissão das apolices provinciaes e das causas motrizes que determinarão sua necessidade.

Começamos por apontar as causas porque está naturalmente conhecido ellas precederem seus effeitos.

A grande questão de dar-se agua á população desta cidade, tem de ha muito sido digna da meditação criteriosa dos nossos mais illustrados administradores.

E como não sê-l'?

Trata-se de sanar uma necessidade palpitante, uma necessidade indeclinavel, vital, da população.

A cidade de Cuyabá, tem 64 annos d'existencia e ha 62 é a séde do governo provincial, e pela sua situação distante meia legua do rio Cuyabá que mais que qualquer outro acha-se della proximo, tem soffrido horivelmente o flagello da falta d'agua n'estes ultimos 20 a 30 annos, principalmente.

No tempo em que a Villa de Cuyabá foi elevada á cathogoria de cidade sendo pequena a sua população, que apenas passava de 1500 almas, não se sentia muito a falta d'agua, por que ainda existião alguns riachos cujas aguas não desaparecião totalmente nos tempos da secca.

Até os annos do decennio de 1850 a 1860 a falta d'agua, comquanto ja existisse, não era tão sensivel como tornou-se mais tarde.

Nesse tempo Cuyabá tinha pouco mais de 4000 habitantes.

De 1860 para cá a falta d'agua na estação da secca tornou-se uma verdadeira calamidade publica: a população augmentara-se com a emigração de muitas familias que deixarão as decadentes cidade de Matto-Grosso e Villa de Diamantino; os riachos que corrião pelo interior da cidade desaparecerão de todo no tempo da secca deixando apenas seus leitos como prova de servirem de deposito d'agua durante a estação chuvosa. Cuyabá tornou-se peritanto orgulhosa pelo incremento da sua população, que desde então tem augmentado pouco a pouco. Se na occazião da epidemia da variola que aqui grassára em 1867 diminuiu-se um pouco sua população, por outro lado ella crescera recebendo em seu seio os habitantes de Corumbá que abandonaram aquella localidade ás forças do governo do Paraguay que assaltara-a.

Pois bem, desde que a população de Cuyabá montára quasi a quinta parte da população da provincia, ella, a cidade, tem soffrido lastimavelmente a falta do liquido elemento tão necessario á conservação da vida. Em alguns annos a falta d'agua tem-se tornado entre nós de tal modo seria que d'éc-nos o

recordar os soffrimentos de muitas familias pobres ocasionados por ella.

Se é certo que temos no seio de nossa sociedade alguns homens que dispõe de recursos pecuniarios, é d'uma triste e inquestionavel verdade que a maioria de nossa população pertence á classe proletaria.

Se as familias mais ou menos abastadas pôdem dispôr de escravos para a condução de agua ao interior de suas habitações ou de dinheiro para comprar por elevados preços a agua necessaria para a economia domestica, as familias pobres que determinão a maior massa da população vê-se reduzida a soffrer séde pela falta de recursos para a obtenção da agua.

Avançamos a dizer que os Cuyabanos não são de má indole e que certamente aquelles que por um rasgo do acaso vivem na opulencia e luxo se condão por certo ante o miseravel quadro que apresenta-lhe a parte soffredora da população.

Por via de regra, as leis devem aproveitar mais aos pobres, porque os felizes do dia tem por si a força que o ouro produz.

Quem tinha, quem tem até hoje necessidade absoluta de bradar pedindo agua para a cidade de Cuyabá, não é a classe dos homens que se refocilão no luxo e na opulencia; não é a classe d'aquelles que orgulhosa e altaneiramente tem a seus pés escravos submissos; não são, em summa, nenhum dos homens que com o ouro e pelo ouro dominão seus irmãos pela carne e victimas pelo dominio da iniquidade.

Não; não são esses que precisão clamar pedindo agua.

Quem dispõe de recursos pecuniarios mandão abrir poços em suas quintas, ou passão a habitar em suas chacaras onde encontrão crystallina agua, ou vão passar algum tempo no nosso pitoresco Coxipó, ou alugão casas nas proximidades do Cuyabá, ou, se de nenhum desses recursos pôdem dispôr, tem escravos ou criados para conduzi-rem agua ou dinheiro para compra-la quanta fôr preciso.

Não são os ricos que precisão clamar pela falta d'agua.

Quem tem necessidade de clamar pedindo agua para acalmar a séde abrasadora, são os pobres.

Os pobres, que no seu miseravel lar sentem extinguir-se a vida de um filho, d'um irmão ou d'outro qualquer membro de sua familia pela falta d'agua.

Nem se nos digão que declamamos, porque isso seria negar a evidencia dos factos horrorosos de que Cuyabá tem sido theatro ha longos annos em consequencia da falta d'agua; familias numerosas tem soffrido incommensuravelmente na nossa capital em consequencia della.

Para aquelles que não sabem quanto é dolorosa a privação; para aquelles aos quaes a miseria é desconhecida; para aquelles que a compaixão é palavra vasia de sentio; para esses sabemos nós que nossas palavras serão desagradaveis e mal soantes; mas muitos homens hoje vivendo na mediocridade e outros que tem humanitarios sentimentos sabem quanto podem soffrer os inditosos; aquelles sabem-n'o por propria experiencia, e estes pelos sentimentos que o mundo não pode matar; sentimentos de caridade e amor do proximo.

Se são os pobres que com razão clamão pela falta d'agua, não são de sua classe qui destaca-se ordinariamente seus protectores.

Dizemos ordinariamente, porque a pobreza põem peias ao desenvolvimento da intelligencia; porque a pobreza materialisa tudo e convertendo as aspirações humanas quasi que unicamente á possessão dos gozos que oferecem os prazeres do senso, tranca aos filhos do povo o ingresso aos templos onde pelo arrojo dos pensamentos e pela sublimidade do assumpto podem dominar a boqui-aberta multidão que de bruços a febricitantes coroão as conquistas do genio com a palma dos louros populares.

Felizmente vemos de quando em quando um filho do pó das praças, erguer-se e advogar pela causa santa dos pobres que a vangloriosa illusão dos potentados desdenhosamente.

Mas quem poderá negar que isso é um acontecimento raro; porque se as vezes o trabalho constante consegue cousas julgadas por muitos impossiveis, tambem em maior numero de casos o luctador succumbe extenuado de fadigas.

Prossigamos.

A maior parte dos homens escolhidos para tomarem assento na representação provincial são, pois, filhos da abastança ou pelo menos da mediocridade.

Se attentamos em quaesquer assembleas encarregadas de fazerem leis, vemos sempre o mesmo.

O povo que soffre não manda representantes do seu seio ao centro das assembleas legislativas.

D'ahi nascem as leis injustas, protegendo a causa dos opulentos a custa do sangue e vida do povo que não tem por si advogados.

A clamorosa queixa que erguia-se assombrosa do fundo tristonho e escuro dos pardieiros onde se agglomera a população pauperrima de Cuyabá, que a falta d'agua tornava de mais a mais descrente da providencia, achou finalmente echo em alguns legisladores provinciaes.

Ha alguns annos, no seio de nossa representação provincial aventou-se a idéa de dar agua ao povo.

Sustentada por uns, mal acceita pela maior parte dos deputados, essa idéa bruxuleava apenas e tendia já a voltar ao olvido para onde, pena é dizelo, sóem ir todos ou quasi todos os pensamentos de utilidade real á classe pobre das populações modernas.

Finalmente, essa idéa philantropica, essa idéa incontestavelmente caridosa e humana, parecia robustecer-se ao sopro vivificante que procurava alenta-la: fez-se uma lei a favor do povo que a falta d'agua desalentava.

No anno passado, a presidencia da provincia contratará o abastecimento d'agua á esta cidade por 180.000\$ com uma sociedade composta e representada pelos Srs. João Frik e Zanota.

Esses homens aportarão ultimamente ás nossas plagas trazendo o que julgarem necessario para montar o maquinismo por onde corresse a agua aos chafarizes publicos; e pelo seu trabalho essa associação precisa ser paga.

O governo que contratou a obra precisa de cento e oitenta contos de reis.

Onde encontra-los?

Uma lei provincial determinara evidentemente a emissão de apolices para occorrer á essas despezas.

Essas apolices foram emitidas com um vantajoso lucro aos compradores: 8% ao anno e juros pagos semestralmente.

Tudo mostrava-se terminado a favor do povo, que prasenteiro parecia ter triumphado de malditos preconceitos.

Mas eis que uma nuvem de negros presentimentos apparece e vem ainda

turvar o céu das alegrias festivas do povo Cuyabano.

Muitos dizem: as apolices não encontrarão compradores porque a provincia é pobre! Aberração e opprobrio!...

(Cont.)

SECÇÃO NOTICIOSA

Por acto da Presidencia da 2 do corrente, foi addida p.º o dia 15 de Junho proximo futuro a instalação da Assembléa provincial.

O motivo havido para esse procedimento da Presidencia foi o de não haver presentemente numero sufficiente de membros da respectiva assembléa para dar começo aos seus trabalhos.

Às 5 horas da tarde do dia 2 do corrente, na Sé Cathedral, receberão-se em matrimonio, o Sur. Alferes honorario do exercito José Ferreira Mendes e a Exm.ª Sra.ª D. Maria Benedicta de Arruda.

O acto foi assáz concorrido havendo á noite uma esplendido baile.

Longos e ditosos annos de existencia desejamos aos desposados.

No dia 3 do corrente, na igreja do Bom Despacho, uniram-se pelos laços matrimoniaes o Sur. Alferes João Capistrano da Silva e a Exm.ª Sra.ª D. Maria da Gloria Serra, filha do Sur. Major João Capistrano Moreira Serra. Ditoso futuro desejamos aos conjugues.

A pós longos soffrimentos do coração, passou ás regiões do nada, no dia 2 do corrente, o Sr. 2º tenente reformado do exercito Maritano Martilino da Silva Guimarães, tendo o seu cadaver baixado á campina dia 3 ás dez horas da manhã, no Cemiterio da Piedade.

O finado era natural da provincia da Bahia e ha muitos annos aqui residente.

A' sua viuva e parentes, nossas condolencias.

APEDIDOS

O Doutor tribuno da quitanda em assembléa geral com os seus collegas.

4.ª SESSÃO NO LARGO DO CAPIM, A
29 D'ABRIL DE 1882.

SYNOPSIS.

N'esta sessão o eloquente tribuno continha na bancada deixando a presidencia ao Dr. Gafanhoto; e narra certo desgosto que teve em um baile, depois d'um leilão, em o qual foi offendido em seus brios pelo bello sexo.

—Communica aos collegas que brevemente subirá á tribuna popular, onde terá de faser sobresahir o seu *secundo* talento.

Feita a chamada, acharam-se presentes—os doutores Gafanhoto e tribuno da quitanda, Mariano—o mendigo, João-meio-dia, Mané-mané-tevevé, Tótó-bóbó-cheira-cheira, Pai domin-go-corirônda, Raymundo—o cé-go, Chico-nê-nê, Benedicto-pará, Luiz-bucheiro-panadeiro, Bento Jeronimo, Chimbê, Rotschids, Benedicto Peixoto e mestre Patrício.

Presidencia do Sr. doutor Gafanhoto.

O tribuno, na forma do costume, toma a palavra e assim começa o seu discurso.

—Illustres Collegas:—Sinto com todas as véras communi-car vos, que achando-me em certo leilão, onde disfarçando os meus desgostos, disse que arre-mataria até um CONTINHO!... porém... isso não é a novidade.

Continuando... Não sei por que, notei que o bello sexo acolhia-me mal, quando dirigia um olhar para uma jovem, esta virava-me com o maior des-presso o rosto, o que me foi enca-fifando; porém, fiquei totalmente desapontado, quando formara-se os pares para uma quadrilha, e fui apostrophado por uma Senhora aliás muito elegante, que, perguntando a seu cavalheiro, quem era o seu *vis-a-vis*, e ao saber que era o humilissimo tribuno, a elegante Senhora disse

que não accitava-me por *vis-a-vis* (!!)

Nunca me senti mais *contristado, agastado, aborrecido*; e nem mesmo quando fize do amigo Victorio o CONTINHO, senti mais *vergonha*, mais *acanhamento*, do que n'aquella occasião em que fui apostrophado por uma Senhora!

Vi-me corrido como um cão; todos os olhares se dirigião para mim, e o meu *desapontamento* foi na verdade o maior possivel!

Oh! isto é horroroso! Até do bello sexo sou victima do maior e do mais solenne despreso! Foi n'esta occasião que lembrei-me do meu passado, da vida dissoluta de rapina, e vive, Srs., *vergonha* de mim proprio.

Sim! Desgraçado que sou! Não me resta o mais pequeno atomo de consideração! Si saio a rua, sou indigitado—como fi-lante do alheio;—si vou a um baile as moças mostrão com toda a franqueza o despreso que por mim nutrem! e por toda a parte vejo a minha condemnação!

Que fatalidade! onde me hei-de esconder para occultar-me aos olhos de todos? E negro, é fatal o meu destino! Porque hei-de ser criminoso, quem confessa o seu delicto? Não tenho, por ventura, dito com toda a *ingenuidade*, que furtei o CONTINHO do amigo Victorio? Não é sufficiente esta declaração para lavar eternamente a mancha que vive agarrada à minha vida passada, presente e futura?

Não posso supportar tantas magoas, heide forçosamente ser o flagello de meus semelhantes!

Eu prometto que descarregarei o meu odio implacavel sobre os *migrados* que não querem attender à minha *innocencia*!

Sim, Srs., do alto da 2.ª tribuna—a popular—*fustigarei* á todos, como tenho feito na primeira, sem dó nem compaixão!

—Luiz-bucheiro— Oh! oui, certes, vous avez raison, mon-sieur docteur, il faut montrer au monde que vous êtes de *braves gens*!

Il n'y a que vous, que sait dire les choses merveilleusement?

Allons, pas de peur, pas de faiblesse! marcher en avant, et en avant toujours!

Soyez calme dans la mêlée! Por causa da hora avançada foi levantada a sessão.

João-meio-dia, 2.º secretario d'assembléa quitandeira e chefe de turma, faz publico, que, por determinação do *illustrado* Dr. Gafanhoto, vice-presidente da mesina assembléa se entifica a seus collegas, que á contar do dia 15 do futuro mez de Junho, serão mais frequentes as sessões, pela sua *alta importancia*, visto como o Dr. tribuno terá de manifestar ao publico, todos os *melhoramentos* e as discussões que ha de sustentar na *tribuna popular*, por ser esse o momento em que exhibirá a *força de sua eloquencia* em prói das idéas q' defende.

Cuyabá, 3 de Maio de 1882.

Assignado—João-meio-dia,
2.º Secretario.

Agradecimento.

Os abaixo assignados, com o mais profundo *respeito* e devido acatamento, replectos de enthusiasmos, saúião os membros que cercão o tribuno da quitanda, por terem *guardado profundo segredo* como *testemunha* s que focão nos *combates de beijos*.... offerecidos ao publico pelo referido tribuno.

ASSIGNADOS:

Jacaré e Capivara,
Camuana, semibubú.
Bogio, mônos e Macacos
Orango-tango e Taiti.

Tamandoá, Caranguejo,
Caramujo, rã e Sapo,
Urubú e Gavião
Morcego, Coruja e Rato.

Araras e Papigilios
Caturrita e Juruty.
Jararaca e Cascavel
Arraias e Socury.

Ipa!... Ipa!... Ipa...

Urrr.... ah!....

Imp. na typ. do LIBERAL.